



GT12 - Currículo – Trabalho 1323

## CONCEPÇÕES DE INTERVENÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: TESSITURAS CURRICULARES DE UMA PESQUISA

Verônica Domingues Almeida – UFBA

Maria Roseli Gomes Brito de Sá – UFBA

### Resumo

Este texto aponta anúncios sobre concepções de intervenção, indicadas por egressos de um Mestrado Profissional em Educação, nos seus trabalhos finais, da modalidade Projetos de Intervenção. Para tanto, apresenta inicialmente o curso e suas tessituras curriculares. Em seguida, discorre sobre a proposta da pesquisa de acompanhamento de egressos, que se faz como base fundante do MPED, já que os achados dos estudos estão sendo bricolados, para traçar um cenário da implementação dos TCCs, das ressonâncias desses nas redes e se predispõe como elemento de retroalimentação curricular. Considera-se que o pensar e praticar a formulação de propostas curriculares, para formação de professores em exercício profissional, requer a realização da *Investigação em Campo Piloto*, um tipo de pesquisa que cria de seu próprio campo, com a função de possibilitar novas dinâmicas para os currículos praticados e em constante investigação. São dispostos como resultados parciais (e iniciais) da pesquisa e elementos de retroalimentação curricular, três aspectos básicos: 1. O curso possui, em sua tessitura curricular, uma natureza interventiva; 2. O TCC denota uma espécie de operacionalização interventiva para solucionar um problema; 3. Os textos propositivos partem da relação de implicação do pesquisador com a realidade concreta. Detectamos anunciadas duas concepções recorrentes de intervenção: uma naturalizada, desenvolvida de modo vertical e operacionalizante, e outra, imanente, tecida de modo horizontal e aberto.

**Palavras-chave:** Currículo; Intervenção; Mestrado Profissional em Educação; Pesquisa;

### INTRODUÇÃO

Pensar e praticar currículo. Esse é *quefazer* que nos compete em nossa ação docente no âmbito da universidade pública, em um grupo de pesquisa que busca articular Currículo e Formação de Professores. Complementamos: pensar e praticar a formulação de propostas curriculares com vistas à formação de professores que já se encontram no exercício de suas funções docentes em redes de ensino da Educação Básica.

O conceito de Currículo adotado parte de um movimento contemporâneo desse campo de estudo que, negando, entre outras coisas, o termo *grade curricular* cria um deslocamento de centralidade, ou seja, o que era um conceito tradicionalmente centrado no que, poderíamos chamar de *contextos dos textos* (um simples documento), passa a ser um conceito centrado nos *contextos da prática* (BALL, 2006; BALL e MAINARDES, 2011).

O deslocamento da centralidade para os *contextos da prática* coaduna-se com os princípios da *Pedagogia do A-con-tecer* (CARVALHO, 2008), termo que grafado com separação das sílabas provoca a visibilidade da etimologia da palavra: um formar-se (*tecer*) junto (*com*) com. É uma formulação baseada dos estudos prigoginianos (PRIGOGINE, 1996) da Teoria das Possibilidades/atualizações na vertente defendida pelo Prof. Felipe Serpa (SERPA, 2001) de que o mundo funciona como um jogo em que se vão precipitando (atualizando/emergindo) as diversas possibilidades postas.

Por essa concepção, as nossas construções curriculares abandonam a ideia de aplicação/execução de algo pré-pensado, uma vez que o que a-con-tece são atualizações de possibilidades. Um jogo entre *virtualidade* e concretude que se assim “jogado” pode nos desvencilhar de *como as coisas deveriam ser*, para expandir-nos em novas realidades. Assim as nossas propostas curriculares (o documento) são proclamadas como Campo das Possibilidades Pensadas, e as atualizações curriculares (a prática a-con-tecida) como fruto híbrido das possibilidades pensadas (intencionalidades) e possibilidades outras (o imponderável).

Emergem daí Currículos pautados em um fluxograma não-disciplinar, flexível e abrangente para cursos de graduação para docentes de redes municipais que se ampliaram para cursos de especialização em Currículo Escolar para essas mesmas redes e inspiraram a proposta curricular do Mestrado Profissional em Educação: *Currículo, Linguagens e Inovações pedagógicas*, o campo piloto deste estudo.

O termo campo piloto justifica-se por adotarmos como dimensão pesquisa – na pretendida relação de horizontalidade entre as dimensões ensino/pesquisa/extensão – aquela que denominamos *Investigação em Campo Piloto*, um tipo de pesquisa que demanda a criação de seu próprio campo. Campo este que, concomitantemente, é campo de teste de teorias pré-estabelecidas e alimentador de novas construções teóricas, tendo como intenção contemplar a concomitância entre teoria e prática.

Esse tipo de pesquisa é, aqui, considerada como dimensão fundante do Currículo, pela sua função de possibilitar novas dinâmicas para os currículos praticados e em

constante investigação. Diríamos, já adiantando a proposta curricular em estudo, que se trata de uma pesquisa interventiva, em consonância com as especificidades de um mestrado profissional em educação.

Muito se tem discutido nos diversos espaços de debate, notadamente no âmbito do Fórum dos Mestrados Profissionais em Educação - FOMPE<sup>1</sup> sobre o caráter interventivo das pesquisas nos mestrados profissionais, considerando inclusive a carga semântica negativa que recai sobre o termo intervenção (DAMIANI, 2012). Mas, as concepções e práticas que animam nosso *pensar/fazer* currículo, desafiam-nos, justamente, a questionar esse traço das pesquisas, o caráter interventivo.

É esta a nossa proposta neste texto: levantar anúncios sobre concepções de intervenção apontadas por egressos do Mestrado Profissional em Educação Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas (MPED) com vistas a discutir a dimensão formativa no currículo do caráter fundante da pesquisa interventiva. Para tanto, apresentaremos inicialmente o curso e a proposta da pesquisa, buscando situar o significado de uma pesquisa interventiva para depois apresentar e discutir tais anúncios e as reflexões a que nos levaram.

## 1 O CAMPO PILOTO DA PESQUISA: O MESTRADO PROFISSIONAL E SUAS TESSITURAS CURRICULARES

O referido curso é uma iniciativa da Faculdade de Educação, da Universidade Federal da Bahia, que visa atender demandas quanto à formação pós-graduada *stricto sensu* de profissionais da Educação Básica, por meio de propostas curriculares que permitam a incorporação da pesquisa não como um fim em si mesma, mas como uma possibilidade de intervir diretamente nos processos educativos em que atuam os profissionais em formação.

Entre as marcas do MPED é possível destacar: a ênfase na articulação entre a Universidade e a Educação Básica; o desenvolvimento de ações coletivas e em rede, especificamente redes públicas de educação; e a realização de projetos de pesquisa colaborativos e interventivos. O propósito é trabalhar com redes educativas que busquem,

---

<sup>1</sup> O FOMPE, é espaço importante para as discussões sobre os Cursos de Mestrados Profissionais em Educação. Congrega Cursos de Mestrados Profissionais em Educação *brasileiros*, com coordenadores, professores e estudantes vinculados a esses programas. Consulte: [http://www.fompe.caedufjf.net/?page\\_id=11](http://www.fompe.caedufjf.net/?page_id=11)

em consonância com as intenções do curso, formar profissionais da educação capazes de compreender processos complexos do cotidiano escolar e, mais do que isso, intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projetos e programas inovadores voltados para a qualidade dos sistemas de ensino, escolas e organizações encarregadas de processos de formação humana. Essa intenção de conhecer e realizar intervenções inovadoras efetivas no ambiente escolar encontra respaldo na configuração da proposta curricular como um todo, orientada para um percurso de pesquisa construído no cotidiano dos espaços de atuação. Vale ressaltar, porém, que o entendimento do MPED sobre a inovação educativa não recai apenas na atuação dos indivíduos isoladamente, desvinculados de seus contextos profissionais. Para o curso, a inovação educativa pressupõe uma reflexão crítica sobre a cultura profissional dos contextos estudados.

Desta forma, justifica-se a realização de convênios<sup>2</sup> com redes públicas de ensino, e não apenas com os educadores isoladamente, para que se possa pensar em projetos de intervenção que estejam a serviço de questões de interesse público e não apenas do sujeito que realiza a pesquisa. Esta estratégia amplia significativamente as possibilidades de inovação educativa, porque estabelece um compromisso com a rede de ensino e coloca em questão práticas conservadoras assumidas passivamente como elementos intrínsecos à profissão.

A discussão coletiva acerca das condições profissionais e estruturais dos contextos, para viabilizar o a-con-tecer dos projetos de intervenção, potencializa uma mudança na cultura profissional instituída e se configura como uma possibilidade concreta de inovação educativa. Esse compromisso de conhecer e realizar intervenções inovadoras efetivas no contexto profissional encontra respaldo na configuração da proposta curricular como um todo, orientada para um percurso de pesquisa construído no cotidiano dos espaços de atuação.

A proposta do MPED possui um desenho curricular baseado na *Pedagogia do A-con-tecer* e as concepções pedagógicas que o embasam, estão pautadas no estudo da educação no seu acontecer cotidiano, nos espaços sociais em que se processa. Assim, o sentido da formação é voltado para os cotidianos das redes de ensino em que os mestrandos estão inseridos, permitindo discussões do que fazem em seus campos de

---

<sup>2</sup> O convênio que se firmou para a realização da primeira turma, foi com o Território de Identidade de Irecê, abrangendo os municípios de Irecê, Ibititá e Lapão-Ba. Nesse mesmo espaço, já existe um convênio firmado para uma segunda turma (em andamento). Uma terceira turma (também em andamento), foi conveniada com o Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano.

trabalho e constituindo possibilidades de intervenção teórico-práticas específicas de cada realidade. Na proposta, o currículo é concebido como o processo social realizado no espaço concreto escola (FRÓES BURNHAM, 1998) e que abrange percursos de aprendizagens, discentes e docentes, em suas dimensões epistemológicas, políticas, econômicas, tecnológicas, ideológicas, culturais, estéticas, históricas (APPLE, 1988). Na montagem do currículo, o campo das possibilidades pensadas é o direcionador das escolhas a respeito dos tipos, conteúdos e formas dos componentes curriculares do curso. Tais componentes curriculares não são pré-definidos em sua integralidade, ou seja, contrariando os pressupostos disciplinares que, na maioria das vezes, indicam disciplinas com proposições previamente definidas, neste desenho curricular, os componentes são de diversas naturezas a fim de contemplar as ideias contemporâneas que enfatizam as linguagens como fundantes nos processos de aprendizagem, assim como a multiplicidade dos modos de aprender.

O currículo do MPED se estrutura em dois movimentos: o Movimento 1, *Adentrando no conhecimento socialmente produzido* (o eixo teórico), é realizado a partir de blocos temáticos cujos estudos se dão por meio de grupos de estudos, cursos e palestras. São quatro os blocos temáticos: Educação e Currículo ao longo da história; Educação e prática pedagógica. Educação e linguagens e Educações e contextos instituídos e instituintes. O Movimento 2, *Adentrando nos meandros das redes de ensino* (o eixo prático), se realiza por meio de oficinas em espaços das Redes de Ensino, tendo como temáticas: *1 Descobrimo a rede; 2 Compreendendo espaços específicos da rede; 3 Pensando seu espaço de investigação da rede e 4 Escrevendo o seu espaço de investigação da rede*. Essas oficinas são oferecidas semestralmente como espaços para a orientação e o aprimoramento do trabalho de conclusão do curso, a fim de propiciar um mergulho crítico, embasado em estudos teóricos, no cotidiano dos diversos espaços das redes de ensino. São espaços de compartilhamento de informações, de reflexões conjuntas, de interações, trocas, em uma rede de saberes e experiências que circulam e se ligam num dado território, considerando as diferentes esferas da vida humana, sejam epistemológicas, sociais, políticas, sejam individuais, as quais não são separáveis quando produzimos conhecimentos, mas estão permanentemente enredadas umas às outras, configurando espaços aprendentes (SÁ, 2015).

Nesses espaços são construídos os projetos de intervenção, trabalhos de caráter investigativo/interventivo, pautados em ampla e consistente investigação em campo, por meio de um *zoom* nos cenários de atuação, da socialização e discussão constante dos

achados e interpretações junto às redes. Desse modo, os trabalhos de conclusão são pensados desde o primeiro ciclo do curso e, diante da sua natureza propositiva, abarcam como possibilidades projetos de inovação pedagógica; projetos técnicos e tecnológicos de intervenção nas escolas; desenvolvimento de materiais didáticos pedagógicos; proposta de intervenção em procedimentos de gestão e de coordenação ou de serviços permanentes que interferem na prática educativa<sup>3</sup>.

Nesse cenário, é possível evidenciar, no desenvolvimento dos diversos componentes curriculares, a inspiração teórica de adoção de um caminho indutivo e de valorização da experiência nos processos investigativos (ALMEIDA, 2012). Nessa perspectiva, o fenômeno é identificado, interpretado/analísado e discutido em seu próprio espaço de atuação e, por ter caráter interventivo e envolver as redes em todas as etapas da investigação, passível de gerar ações coletivas no que tange a inovações pedagógicas atreladas a políticas públicas de fortalecimento da formação nas redes de educação.

No ano de 2015, foi concluída a primeira turma do curso, com 100% de aprovação dos vinte ingressos, o que resultou em dezesseis Projetos de Intervenção (PIs), tendo em vista que quatro deles foram feitos na perspectiva de rede, tendo uma problemática que atendia a mais de uma rede de educação. Assim, o campo da realidade concreta, com seus problemas educacionais e, portanto, sociais, estão sendo ou serão investigados com a implementação dos projetos que envolvem temáticas referentes a aspectos pedagógicos como reprovação, evasão, planejamento participativo, influência dos turnos de aulas na aprendizagem, transformação dos elementos da Prova Brasil em norteadores da prática pedagógica; como propostas de (re)organização curricular dos anos finais do ensino fundamental, da EJA ou com a proposição da organização por ciclos de formação humana; temáticas como sexualidade, autoria docente, valorização da cultura local em escolas quilombolas; seja em uma escola ou em toda uma rede ou em várias redes de um mesmo território de identidade, a exemplo da proposta de uma rede de educação ambiental ou de uma rede tecnologia digital interativa.

Tendo a pesquisa como fundante curricular do curso, foi iniciado um movimento de acompanhamento dos egressos, através do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Intitulado "O Mestrado Profissional em Educação no Território de Irecê-Ba: articulações entre Universidade e Escola Básica e as pesquisas de intervenção". Tal proposta tem como objetivos principais acompanhar a execução dos projetos de intervenção elaborados

---

<sup>3</sup> Ver <http://www.mpe.faced.ufba.br/curriculo-curso>

como trabalho de conclusão e, retroalimentar o currículo do curso, partindo da compreensão dos percursos formativos dos mestres, as concepções engendradas em seus trabalhos e as possibilidades de implementação de suas propostas.

## 2 A PESQUISA COMO FUNDANTE NA PROPOSTA CURRICULAR: ARTICULAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA

A pesquisa intitulada "O Mestrado Profissional em Educação no Território de Irecê-Ba: articulações entre Universidade e Escola Básica e as pesquisas de intervenção" tem como um de seus objetivos acompanhar o desenvolvimento dos dezesseis projetos de intervenção elaborados pela primeira turma do curso, com vistas ao fortalecimento das articulações entre Universidade e Educação Básica, mantendo o compromisso de ver reverberar nas redes de ensino, ações efetivas de ampliação da formação docente.

O Mestrado Profissional intenciona promover o fortalecimento das articulações entre Universidade e Educação Básica, mantendo o compromisso de ver reverberar nas redes de ensino, ações efetivas de ampliação da formação docente. A pesquisa realiza-se por meio da *Investigação em Campo Piloto*, ou seja, se faz como um tipo de pesquisa que demanda a criação de seu próprio campo para criar novas proposições teóricas e novas perspectivas de atuação. Essa dinâmica metodológica, que envolve a realização de estudos em confronto com a realidade em operação, tem como princípio que o instituinte é mais forte que o instituído, pois as realidades são criadas a partir das atualizações de possibilidades.

No percurso da pesquisa, para acompanhar os egressos, estão sendo realizados três movimentos teórico-metodológicos:

- **Estudo dos Projetos de Intervenção:** constitui-se no estudo dos TCCs a partir das análises reflexivas sobre as concepções de inovação pedagógica, intervenção e currículo que foram propostas, assim como o levantamento das perspectivas teórico metodológicas apontadas pelas intervenções elaboradas.
- **Coleta de informações *on line*:** constitui-se no levantamento de informações através de uma plataforma *on line*, que será alimentada pelos egressos e ainda outros docentes e técnicos em educação das redes. Conta com dois eixos centrais:
  1. Do âmbito político: informações de como as redes de educação estão atuando em relação às intervenções propostas pelos projetos do MPED;

2. Do âmbito formativo: informações de como os mestres e mestras estão criando possibilidades de implantação de implementação de suas propostas, os entraves e aberturas encontrados no processo e as atualizações sofridas pelos projetos ao serem concretizados nos espaços de atuação.
- **Estudo *in loco* das intervenções nas redes:** trata-se de uma microanálise situacional do cotidiano, pela qual serão observadas as itinerâncias no acontecer cotidiano das redes de educação em relação às intervenções propostas.

As análises ocorrem sob a lógica da bricolagem (KINCHELOE, 2007) qual seja, da organização em tessitura, em que o aprofundamento não se dá verticalmente, mas pela possibilidade de construir objetos a partir de fragmentos selecionados e colocados juntos, a partir da configuração da dinâmica das relações na realidade, considerando o processo e o sujeito. No processo de conhecimento, considera-se objeto, a própria relação sujeito-objeto-processo. (LAPASSADE, 1998). Assim, os achados dos estudos estão sendo bricolados, tendo em vista traçar um cenário da implementação dos projetos, das ressonâncias desses nas redes de ensino e na perspectiva de retroalimentação curricular do MPED.

A pesquisa, desse modo, possui um lugar de entremeio, se coloca e é colocada, como elemento fundante do MPED, pois é objetivo, como produto, mas, também, partem dela, novas proposições curriculares para o curso. Focadas no movimento teórico-metodológico “Estudo dos Projetos de Intervenção” destacamos, como resultado parcial (e inicial), concepções de intervenção anunciadas nos PIs dos egressos e suas ressonâncias nas tessituras curriculares do programa.

### 3 ANÚNCIOS DE CONCEPÇÕES DE INTERVENÇÃO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Como apontado no currículo, o MPED, seguindo às orientações das chamadas para Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) da CAPES, definiu, entre as possibilidades sugeridas para trabalhos de conclusão, os Projetos de Intervenção. Diante das referências teóricas em que o currículo se inspira, a ideia de intervenção, traz em seu bojo uma concepção um tanto distinta do seu uso habitual, mais imediatista e pragmático.

Segundo o dicionário Houaiss (2017), a palavra intervenção, é relativa ao ato intervir, e pode significar:



1 ingerência de um indivíduo ou instituição em negócios de outrem, como intercessor, mediador etc.; 2 em um debate, discussão, sessão etc., ato de emitir opinião, contribuir com ideias etc. [...]; 3 interferência do Estado em domínio que não seja de sua competência, embora constitucionalmente legítima [...]; 4 (dir. const.) instituto legal que autoriza o governo central de uma federação a intervir em uma de suas unidades para evitar ou repelir grave perturbação da ordem; 5 (dir.int.púb.) violação da soberania de um Estado independente, que consiste na intromissão de outro Estado em seus assuntos internos ou negócios externos (HOUAISS, 2017).

Ao analisarmos esses significados e buscarmos atribuir sentidos ao contexto educacional, encontramos uma certa contradição nos significados do termo em relação a proposta curricular do curso. As ideias de ingerência, interferência ou intervenção, em caso de perturbação da ordem, dão uma conotação vertical e determinista a ação, seguindo uma lógica linear e autoritária. A intervenção como debate, discussão ou emissão de opinião, possui um cunho mais aberto, todavia, ainda não se aproxima da concepção de intervenção proposta pelo curso, na medida em que, o “intervir” que o MPED intenciona parte de um aprofundamento oriundo do âmbito de uma pesquisa.

Buscamos pistas a partir da etimologia da palavra. Intervenção vem do latim “*interventio*, *ōnis* no sentido de ‘abono, fiança, garantia’, rad. de *interventum*, supn. de *intervenire* no sentido de ‘estar entre, sobrevir, assistir; entremeter-se, ingerir, intervir, meter-se de permeio, embarçar-se” (HOUAISS, 2017). Nos inspiramos no sentido dado pela forma verbal supino, que mesmo não tendo sido passada para a língua portuguesa, nos provocou a pensar a ideia de intervenção por uma lógica outra, que não a imediatista, predeterminada e finita em si mesmo. Deste modo, o PI proposto como trabalho final do curso, tem como finalidade provocar movimentos formativos que partem da realidade concreta das redes públicas de educação e são delineados na intencionalidade das ações propostas pelo pesquisador, diante da escolha do seu método de pesquisa. Desse modo, a pesquisa interventiva, como ação teórico-prática se concebe – e é concebida – como um “estar entre, meter-se de permeio, embarçar-se”, ou seja,

a expectativa é de que os projetos tenham um cunho acadêmico para profissionais e os produtos, os TCCs, pautem-se em pesquisas com intervenção e se apresentem por meio de textos propositivos como unidade textual e sejam preferencialmente produções de equipes, já que traduzem um compromisso social com as Instituições às quais os mestrandos são vinculados (CARVALHO; SÁ, 2016, p. 137)

Tencionamos que os PIs surjam na relação direta com as atividades curriculares acadêmicas propostas no curso, bem como, com as produções realizadas e os percursos formativos engendrados pelos mestrandos, nas imanências e emergências do cotidiano. É fundamental que este apresente uma relação intrínseca entre o objeto de investigação do pesquisador, decorrente da realidade escolar, que seja construído na interação com os pares da rede de educação e que tenha em seu cerne a concepção de abertura, como uma intervenção articuladora. Salta-se da ideia de intervenção como projeção e aplicação, para a ideia de intervenção como investigação e implicação.

Como resultado parcial da Pesquisa “O Mestrado Profissional em Educação no Território de Irecê-Ba: articulações entre Universidade e Escola Básica e as pesquisas de intervenção” é possível apontar algumas concepções de intervenção recorrentes nos TCCs. Na leitura reflexiva dos PIs, ficam evidentes três dimensões: 1. Que o curso possui, em sua tessitura curricular, uma natureza interventiva; 2. Que o TCC denota uma espécie de operacionalização interventiva para solucionar um problema; 3. Que os textos propositivos partem de uma relação de implicação do pesquisador com a realidade concreta.

Apesar dessa compreensão, digamos que, comum, nos projetos, detectamos que no desenvolvimento dos textos, como unidades propositivas, foram apresentadas pelo menos duas concepções recorrentes de intervenção. Uma naturalizada, desenvolvida de modo vertical, mais fechada e operacionalizante, e outra, imanente, tecida de modo horizontal, colaborativo e aberto.

Alguns trechos dos TCCs contribuem para ilustrar essas formas de compreensão:

Esse trabalho tem como objetivo a construção de um Projeto de Intervenção para **propor medidas possíveis, para amenizar** essa realidade no município de Irecê, Ba, frente a uma problemática que faz parte de um contexto mais amplo, que não se limita a Irecê.

Este texto propõe, como projeto de intervenção, **a e-labor-ação de material pedagógico que se baseia, fundamentalmente, na internet com sua infinidade de possibilidades de ampliação dos saberes acerca das sexualidades a que temos acesso**. Este termo que **cunhei**, está diretamente ligado ao projeto de formação de professores que tem nas sexualidades invisibilizadas e negadas sua principal motivação e inspiração e na internet o lugar de trabalho, formação e produção de conhecimento. A separação que fiz no termo amplia e resgata os sentidos dos termos individualmente **e define, com bastante precisão, o objetivo principal desta pesquisa**.

Diante dessa realidade, busco enquanto educadora-pesquisadora **propor ações interventivas, considerando as causas dessas desigualdades**

buscando a **eficácia** na construção coletiva de uma educação de maior qualidade, sobretudo no vespertino [...] Com a **aplicação dessa proposta de intervenção acredito que proporcionará um melhora significativa na qualidade do ensino** do Colégio, rompendo com paradigmas preconceituosos, discriminatórios e seletivos, que foram construídos no seu contexto histórico e social, desde sua constituição.

A proposta de intervenção **elencou responsabilidades e ações, sugeriu uma programação de atividades**, a fim de contribuir com a qualidade da EJA no Município e na Escola.

Considerando que a pesquisa sinaliza para uma mudança na metodologia dos professores, a proposta de intervenção pedagógica se **baseia nas atuações educativas de êxito das Comunidades de Aprendizagem, para intervir e mudar a realidade da aprendizagem/desempenho na rede e na prática pedagógica dos professores.** [...] O maior desafio deste projeto de intervenção é **promover nos espaços escolares da Rede Municipal de Ensino de Lapão, mudança significativa na prática pedagógica dos professores, pois, algumas concepções e paradigmas precisam ser quebrados** e através da formação continuada no interior da escola, pretendemos implementar ações para a transformação da realidade atual da aprendizagem e desempenho dos alunos.

Assim, a implementação deste projeto de intervenção **possibilitará uma mudança significativa no acontecer da Educação Ambiental dentro dos municípios, ao mesmo tempo que moverá diversos atores no processo de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática e sustentável.**

É possível notar nos excertos dos PIs uma visão naturalizada da intervenção, um tanto diretiva e determinista. Comungando com a ideia de sobrevir, assistir, intervir operacionalmente, os pesquisadores elencaram um problema e desenvolveram uma programação de ações, tendo em vista a solução do mesmo. Como indicação do curso, realizada no componente curricular Oficina, as pesquisas deveriam, em suas delimitações metodológicas, incluir uma consulta pública a comunidade local, em que o projeto estava sendo desenhado, todavia, a condução singular formativa de cada pesquisador, em diálogo com suas referências, implicou no modo como a unidade interventiva foi elaborada. Esse dado é importante, tendo em vista que o objetivo primaz da pesquisa é trazer elementos para a retroalimentação curricular do curso e a forma, as concepções e os desenhos dos PIs, nesse caso, no que tange a ideia de intervenção, é um elemento de destaque para propor reflexões sobre as tessituras curriculares do MPED.

Destarte, outras formas de conceber “intervenção” também foram anunciadas, conforme é possível notar nos trechos abaixo:

Tal postura, nos aproxima de um tipo específico de metodologia de trabalho que tem como pressuposto o reconhecimento do **caráter**

**implicacional da atividade de intervenção.** Isto significa dizer que, a possibilidade de pesquisa/intervenção **será circunscrita na/pela interatividade:** o conhecimento e a prática profissional se realizam na/pela relação entre sujeito e objeto na relação intersubjetiva. Nestes termos, **a pesquisa passa a se constituir em uma pauta reflexiva, propositiva e prática.**

O nosso projeto pode ser considerado **como intervenção na medida em que almejamos que ele chegue ao espaço escolar e que interfira na realidade,** transformando-a, como se encontra descrito na área de concentração do Mestrado Profissional em Educação (MPED/UFBA), **mas não é pretensão deste entrar verticalmente.** Longe disso, embora chamado de Projeto de Intervenção, pela ausência de um termo que realmente o traduza, bem poderia se chamar **“projeto de interação”,** por buscar o diálogo, a participação ativa e a **“co-criação”** (SILVA, 2001, p.11). **O trabalho aqui apresentado dinamiza-se na horizontalidade, no movimento, na colaboração e na construção coletiva,** pois acreditamos na dinâmica de um trabalho que parte da mobilização dos sujeitos envolvidos com a EJA em nosso município, que só se tornará possível a partir de ações e envolvimento coletivos.

Apresento as etapas previstas para a intervenção, **estas etapas são como um esboço que não é pré-definido em sua totalidade, uma vez que será aberto a possíveis alterações dependendo das tramitações e negociações por todos os envolvidos.** Incluo o presente projeto de intervenção **como a primeira etapa para reorganização curricular da rede** uma vez que faço parte do corpo docente e da equipe pedagógica desta rede. Neste sentido, **a proposta da reorganização não nasce de uma vontade externa, mas de uma inquietação que é minha e de meus pares.**

Ao mesmo tempo em que foi enriquecedora, essa fase me desequilibrou bastante, pois desconstruiu a minha ideia inicial sobre o projeto de intervenção, que **era simplesmente implantar e implementar a nova proposta curricular da rede.** Fiquei meio sem saber o que fazer, para onde ir por um bom tempo, pois os professores apontam como principal fracasso na implementação da proposta curricular a não participação deles na elaboração da proposta e a segunda proposta que pretendemos implantar e implementar, **também não foi elaborada com a participação de todos, ou seja, o projeto de intervenção tem que abranger também o processo de elaboração?**

Certa de que não há uma solução mágica para resolver o problema, submeto o presente Projeto de Intervenção como um **documento aberto ao debate.** O que pode e deve ser feito para corrigir o rumo dado à EJA no Município de Irecê é um assunto que trato aqui como **uma forma de expressar a necessidade de construir coletivamente novos caminhos**

Assim, nosso projeto de Intervenção do Mestrado Profissional **cogita várias possibilidades a serem desenvolvidas em várias unidades educativas** quilombolas a partir do Colégio Marculino, no entanto **não traz em si a obrigação de transformar a realidade percebida de tal forma a ser considerado o “salvador” dos problemas pesquisados e percebidos em *locus*.** Não há como reinventar a roda, mas tentamos ressignificá-la.

Buscamos estabelecer uma intervenção que **fomente a participação dos profissionais da educação nas tomadas de decisão e nos processos constitutivos do fazer pedagógico** para a educação do município em questão. [...] Essa suspensão acontece na tentativa de pensar uma intervenção que **traga inovações pedagógicas, mas que acima de tudo respeite a história e os valores dos outros.**

O presente estudo se constitui em um Projeto de Intervenção. Tem o propósito de **discutir, interpretar, compreender as ações pedagógicas** e o lugar do profissional coordenador pedagógico da Rede Municipal de Educação de Irecê, e ainda, **sugerir possibilidades de atualização deste, tomando o currículo como uma rede de colaboração e de sustentação para uma possível intervenção.** [...] Destarte, a pesquisa **não possibilitou a construção de um perfil único**, um modelo de coordenador a ser construído e seguido pelos profissionais no exercício da função, e nem era a intenção, **mas sugere que por meio de uma intervenção, possa colaborar para que cada indivíduo em sua subjetividade construa o seu perfil próprio de atuação.**

O projeto de intervenção visa **criar indagações** para os sujeitos serem transformadores de contextos e produtores do conhecimento.

As regras devem ser claras e a transparência no processo de coordenação deve ser estabelecida, **evitando assim que a mediação e a intervenção sejam vistas como impositivas.** [...] E deste modo, este projeto de intervenção não é um fim em si mesmo, ele é uma **abertura.**

**A intervenção causada no/com o meio é um processo inacabado em que fenômeno e seres envolvidos se complementam e se modificam**, assemelhando-se ao pensamento e ação do professor, podendo assim surgir possibilidades de intervenção no modo de pensar e agir dos professores da Rede Municipal de Ensino de Irecê, **estes próprios percebendo, discutindo e repensando suas e outras práticas.**

Nos excertos acima, é possível notar a feitura da multiplicidade nos projetos de intervenção. As concepções de pesquisas propositivas, em suas singularidades, denotam potências formativas a serem engendradas no cotidiano. Os PIs, configurados por esse mote compreensivo, abarcam multirreferências, tratam dos problemas educacionais em suas transversalidades e transitoriedades e entendem os contextos em suas complexidades, indicando que a virilidade do cotidiano não pode ser abarcada por uma linha única, traçada na realidade. A contemplação de propósitos coletivos e a maneira colaborativa de compreender as problemáticas da realidade apontam para os eixos curriculares do MPED, como vertentes formativas que coadunam com o perfil de profissional que o curso se compromete a formar.

Ainda é possível notar feixes, de possibilidades outras, ainda mais ampliadas e complexas, quanto a compreensão de intervenção. O caráter de coletividade, proposto

pela produção de trabalhos em equipes, provocou um movimento distinto da consulta pública prevista no componente curricular Oficina. Como já informado, dos vinte ingressos, foram elaborados dezesseis PIs, pois três deles foram feitos por mais de um mestrando, para mais de uma rede, e ainda houve um mestrando que elaborou uma proposta, a ser implementada nas três redes educacionais. Esse caráter coletivo, seja na forma de produção ou na proposição, trouxe para o MPED uma resposta quanto a sua tessitura curricular aberta, desenhada no a-con-tecer, no sentido de que as aberturas podem promover possibilidades, não pensadas *a priori*, e sim, construídas, na feitura dos percursos curriculares.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento de pesquisa sobre as pesquisas dos egressos revelou não apenas as concepções de intervenção desenhadas pelos percursos formativos dos mestrandos, indicadas nos seus textos propositivos, mas, também anunciou a necessidade de reflexão e de investimento curricular na concepção de intervenções interativas. Ao bricolar os textos dos projetos de intervenção, constatamos que faz sentido a pesquisa de intervenção, já que opera no a-con-tecer do exercício docente e que esse modo de pesquisar é formativo e se coaduna com o propósito do grupo de pesquisa de realizar a pesquisa em *Campo Piloto* como forma de retroalimentar o currículo. A partir dessas análises, o curso retroalimenta-se de modo aberto, propondo diálogos mais propositivos e implicados, intensificando a sua natureza interventiva e a sua relação intrínseca com a Educação Básica.

#### 4 Referências

ALMEIDA, V. D. **A Experiência em Experiência: Saberes docentes e formação de professores em Exercício**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

APPLE, M. A política do conhecimento oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, A. F. B; SILVA, SILVA, T. T. da (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1988, p. 59-91.

BALL, S. J. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. **Currículo sem Fronteiras**. v. 6, n. 2, p. 10-32, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/ball.pdf>>

BALL, S. J.; MAINARDES, J.(Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In. BARBOSA, J. G. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1993, p. 35 – 55.

CARVALHO, M. I. S. S. “O A-con-tecer de uma formação”. Educação e Contemporaneidade - **Revista da FAEEBA**, V. 17, n. 29. Salvador, UNEB, jan/jun de 2008, p. 159-168.

CARVALHO, M. I.; SÁ, M. R. G. B. Uma introdução à discussão sobre trabalhos de conclusão de curso dos mestrados profissionais em educação como dimensão fundante da formação. In: CARVALHÊDO, J. L. P; CARVALHO, M. V. C. de; ARAÚJO, F. A. M. (Org.). **Produção de conhecimentos na Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil: realidades e possibilidades**. Teresina: EDUFPI, 2016, v. 1, p. 137-150.

DAMIANI, M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção** (Ebook). Campinas, Junqueira&Marin Editores, Livro 3, 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2345b.pdf) Acesso em: 12/03/2017.

FRÓES BURNHAM, T. F. Complexidade, multirreferencialidade, subjetividade: três referências polêmicas para a compreensão do currículo escolar. In. BARBOSA, J. G. **Reflexões em torno da abordagem multirreferencial**. São Carlos: EdUFSCar, 1998, p. 35 – 55.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss**. Disponível em: <https://houaiss.uol.com/pub/apps/www/v3-0html/index#19>. Acesso em: 15/03/2017.

KINCHELOE, J. L. Redefinindo rigor e complexidade em pesquisa. In: KINCHELOE, Joe L.; BERRY, K. S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto alegre: Artmed, 2007, p. 39-65.

LAPASSADE, G. Da multirreferencialidade como “bricolagem”. In. BARBOSA, J. G. (Org.). **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos : Editora da UFSCar, 1998. p. 126 – 148.

SÁ, M. R. G. B. de. Narrativas curriculares e o cotidiano como espaço aprendente. In: RIOS, J. A. V. P. (Org.). **Políticas, práticas e formação na educação básica**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 229-246.

PRIGOGINE, I **O fim das certezas – tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: Ed., UNESP, 1996.

SERPA, F. **Rascunho digital: diálogos com Felipe Serpa**. Salvador: EDUFBA, 2001.